

# S E R M A M

QUE PREGOV

## O P. Fr. ANTONIO DE AVREV

9

da Ordem dos Prègadores , no  
Convento de S. Domingos  
de Lisboa, em 15. de  
Setembro.

NA FESTA DA MIRACVLOZA  
I M A G E M

# DE S. DOMINGOS.

TRAZIDA DO CEO, E DADA PELLAS  
mãos da sempre VIRGEM MARIA aos Reli-  
giosos do Convento de Soriano.



---

EM COIMBRA,

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Vni-  
versidade, Anno 1672.

*Acusta de Ioão Antunes mercador de livros.*

2 E R M A M

QUE TRIGOS

O P F ANTONIO

DE A V R E V

da Ordem dos Pregadores no

Convento de S. Domingos

de Lisboa em 17 de

Setembro

NA FESTA DA MIRACULOSA

IMAGEM

DE S. DOMINGOS

TRAZIDA DO CERO E DADA TELLAS

antes de sempre N. S. R. M. N. S. R. M. N. S. R. M.

coisa de S. Domingos

J. M. COALBRA

em Lisboa em 17 de Setembro

da Ordem de S. Thomé Cavalheiro Inquisidor

em Lisboa em 17 de Setembro

em Lisboa em 17 de Setembro

*Vos estis lux mundi.* Math. 5.



O quinto capitulo de seu Evangelho escreve o Apostolo, & Avangelista S. Matheus estas palavras. Discaas Christo nosso Senhor a seus Apostolos sagrados, accomodaas a Igreja Catholica a seus Doutores sanctos, Querem dizer. *Vos discipulos meus sois luz do mundo.* Com este Evangelho solemnizamos hoje a fe-

sta de meu grande Patriarcha S. Domingos de Soriano, admiravel luz do mundo, pois fez que sua vida fosse hũa eschõ-la de penitencia, hũa ideã de virtude, hũa reforma de santidade, hũa regra de justiça, hum espelho de pureza, hũ exemplo de castidade. Depois de sua morte, da hi a 309. annos na era de 1530. no Convento de Soriano, succedeo, que indo o Sacristão a mēya noite acender as vélas do Altar pera se cantarem matinas, vio na Igreja tres mulheres, ficou confuzo por ter experimentado que as portas estãvãõ fechadas, & admirado de ver q̃ as mulheres estãvãõ dentro. A principal daquellas tres senhoras lhe perguntou como aquella Igreja se intitulava, & que Imagẽs tinha, respondeo o Religioso, que aquella Igreja se intitulava de S. Domingos, cuja Imagem estava pintada no tocco da parede. Declarouse entãõ a Virgem Senhora nossa, q̃ vinha acompanhada de S. Maria Magdalena, & de S. Catherina virgem, & martyr, & deu ao Religioso hũ Retrato vindo do Ceo de meu P. S. Domingos, pera que o puzesse no Altar maior, no lugar donde o outro estava, cujo titulo, tomãdo o nome do lugar, ficou dali em diante S. Domingos de Soriano. Este he mysterio desta festa, esta he a festa deste dia, em que se canta o Euangelho *Vos estis lux mundi.* Vos sois luz do mundo. Quando Deos criou o universo tudo era invizivel, tudo estava indigesto, tocco, & confuzo, estãvãõ os Elementos sem figura, acharãõ se os

Genes. I.

Ceos sem semelhança, faltava a propriedade dos matizes que agora lograõ, a viveza das cores com que agora se divi-  
 zação, achavasse a terra sem distinção, sem ornato, sem con-  
 certo, sem harmonia, & pera Deos tirar esta horrenda con-  
 fuzaõ criou a luz. *Dixit Deus fiat lux*, a cuja vista fogiraõ lo-  
 go do abyssio as trevas, do ar os nublados, serenarãõ se os  
 Ceos, purificarãõ se os Elementos, & nam ficou o mundo  
 habitavel, mas ameno, suave, deliçozó, pois Deos lhe tinha  
 criado a luz, com que ficou a terra mãy, & refugio dos vi-  
 ventos, o mundo comercio, & Emperio dos homens. Em se-  
 melhante estado se achava Europa na era de 1530. com ca-  
 lamidades, guerra, seismas, tudo eraõ confuções entre os  
 Principes, desgostos entre os monarchas, estava o mundo,  
 & a terra, *innanis, & vacua* tosea, descomposta, & falta de vir-  
 tude, não haviaõ plantas de parayso, nem frutos de justiça,  
 tudo eraõ idolatras, sacrilegios, blasfemias, Imposições, ty-  
 rancias, agravos, desaforos, homicidios; & pera Deos tirar es-  
 ta horrenda confuzaõ, disse. *Fiat lux*. Façasse a luz, façasse  
 hum retrato de Domingos, a cuja vista se apartará a culpa  
 da innocencia, fugirá o vicio da virtude. De sorte, que o que  
 foy a terra em seu principio natural, posta em obscurissimas  
 trevas, cubettas de profundissimas, & temerozas agoas, era  
 o mundo quando a elle veyo este Retrato de S. Domingos.  
 Com rezaõ logo cantamos hoje o Evangelho. *Vos estis lux  
 mundi*; pois pera Deos remediar o mundo, quis que se pro-  
 duzisse esta luz, quis que se fez esse Retrato; fabricou se  
 no Ceo, & das mãos da gloriosa Virgem Maria apparece-  
 da na terra, pera luzir com milagres, pera brilhar com  
 prodigios, & bem mostrava, que era ebrada mão de Deos,  
*Etenim manus Domini erat cum illo*. Pois era hũa luz que com  
 os clarissimos rayos de seus milagres a todos brilha diava, a  
 os altos, & aos baixos, aos grandes, & aos pequenoss. *Sol ille  
 luminans per omnia respexit*. Diz o Ecclesiastico 42. a mayor  
 grandeza do Sol está em alumiar a todos, aos altos montes,  
 &

Luc. I.

& aos humildes vales; soberania he legada esta Imagem, que se  
extenda seu favor a todos, *& gloria Domini plenum est opus*  
*ejus*, que como he obra de Deos, esta cheia de gloria, do Cdo,  
pera discurtar seus louvores necessito da graça, *Ave Maria.*

Disse Christo nosso Senhor a seus discipulos que os fazia,  
& eraõ luz do mundo. *Vos estis lux mundi.* Vós sois luz do  
mundo. Tambem Christo lhes tinha dito que os aben-aven-  
turados, & que os corpos gloriosos resplandeciaõ como o  
Sol. *Fulgebunt iusti sicut Sol;* desorte que os sol, & a luz andão  
emparelhados como os corpos gloriosos no luzir. No Retrato  
de meu P. S. Domingos se representava sua pessoa, & como  
sua pessoa foy luz, assi luzia sua Imagem, como se fora sua pes-  
soa. O Sol, & a luz como corpo glorioso tem quatro dotes, &  
quatro propriedades; a primeira he a Claridade, a segunda a  
agilidade, a terceira a sutileza, a quarta a impassibilidade; he  
clara, he agil, he sutil, he impassivel.

Math. 13.

A luz he clara, he taõ clara que dá a conhecer todas as  
coizas, & assi todas as coizas dependem della. *Quale gau-*  
*dium mihi erit qui lumen Celi non video?* dizia Tobias quando  
estava cego, que alivio posso eu ter pois não chego a ver a  
luz do Ceo, que se cifra o gosto do mundo? He a luz taõ  
clara, taõ brilhante, taõ resplandecente, que parece mais se  
prezou Deos de criar a luz, que de fabricar o Ceo, & de for-  
mar a terra. Criou Deos o Ceo, & a terra, diz o sagrado  
Chronista. Moysês. *In principio creavit Deus Caelum & ter-*  
*ram.* Criou o Ceo, & a terra, mas tudo serã silencio, não  
se ouviaõ vozes; criou depois a luz. *Dixit Deus fiat lux.* Fa-  
casse a luz, logo Deos falou, pois atõra ao criar o Ceo, &  
a terra tudo seõ silencios, & já agora ao criar a luz tudo seõ  
vozes? si seõ como se fala vaõ com os Anjos, diz S. Basilio

Tob. 5. n.  
12.

Genes. 1.

Seleuco. *Et Angelenū turbas mon sat, & ad agnitionem, & hym-*  
*nū creatoris convertantur;* pois quando cria o Ceo, & a terra  
naõ chama Anjos pera que o louvem, & ao criar a luz convõca  
os espiritos pera que o engrandezão. *Et sic que quis monstrat*  
que

Orat. 1.

que mais se prezava de criar a luz, que de fabricar o Ceo, que de formar a terra, pois era a luz hũa obra mui clara, mui brilhante, mui resplandecente. A Imagem de meu P. S. Domingos tem a propriedade de luz, vede a clareza com que faz os milagres, em tantos livros que andão cheos de seus prodígios. Quantos necessitados entraõ no Convento de Soriano sahem confessando que a S. Domingos devem o remedio; sendo Soriano hum lugar piqueno entraõ nelle todos os annos, mais de 150. mil pessoas a vizitar a Imagem de S. Domingos, hũs a pedir o remedio que esperaõ, outros a agradecer o beneficio que receberaõ, entrãõ naquella Igreja cõ a mayor devaçãõ, cõ a mayor humildade, com o mayor affecto, os grandes, & os piquenos; entre as pessoas principais que costumãõ hir he o Principe de Rocella, o Principe de Mardaque, o Principe de Gerãsi, a Princeza de Esquillache. O Duque de Nocera, o Duque de Cerisano, o Duque Cardeal, o Marquez de Arena, o Marquez de Glotieria, o Marquez de Castelvetero, o Marquez de Paula, o Marquez de Nicossia, o Marquez de Casabona, o Conde de Melissã, & finalmente todos os Principes, & senhores daquelles Reynos, & daquellas Provincias, entrando descalços, humildes, penitentes, & ali prostrados diante da Imagẽ de S. Domingos de Soriano reconhecem, & cõfessaõ as grãdes merces, & beneficios, q̃ em suas cazas, & familias todos os annos experimentaõ. De offertas que se fazẽ ao Sãto, se achaõ 4. & 5. mil cruzados todos os annos. Bẽ se ve logo q̃ he a Imagẽ de S. Domingos hũa luz, que tẽ a propriedade de clara. Naquella Imagem de S. Domingos, quando pera o remedio buscamos hũa figura achamos hũa pessoa, & nas outras pessoas, quando buscamos pera o remedio as pessoas, nãõ achamos mais que figuras, porq̃ tudo sãõ palavras, cõmpimentos, promessas, & nenhũas obras, mas tẽdo eu por grande mal haver quem se finga, ainda tenho por peor haver quem se engane. Eu cõparo estes cõ o fingimento da caza que anda ao redor. Hũ homẽ q̃ estã em hũa caza se a-

acertou de dar quatro voltas ao redor depois que para parecer-  
 celhe que a caza anda ao redor, & q se vai movêdo, & não he  
 assi, q a caza não anda, a caza está parâda, elle he q com a cõ-  
 fuzao das especies, & noticias que tomou per modo de gy-  
 ro, anda ao redor, a caza está quieta, & parâda, elle he o que  
 anda ao redor, pois quando vires que algũa pessoa vos diz q  
 no vosso negocio tem dado muitas voltas, & muitas passadas  
 adverti que pôde ser engano, que elle está parado, & quieto,  
 elle não dá voltas no vosso negocio, mas fazendo que vòs o  
 cuideis, dà voltas ao vosso juizo, elle está parâdo no nego-  
 cio pera o não fazer, & vòs dais voltas no juizo pera o cui-  
 dar; vòs imaginareis que elle he grande pessoa, porem eu hei  
 de dizer que he grande figura, porque quando vos persuadi-  
 eis dezenganos, não achastes mais que fingimentos. Os ho-  
 mens fazemvos hũs milagres tão escuros, que fica duvidoz a  
 verdade, porê a Imagem de S. Domingos he hũa luz que faz  
 os milagres tão claros, que fica certo o remedio, os milagres  
 claros são milagres de luz, os milagres escuros são milagres  
 de sombra, & nam se devem estimar tanto os milagres que  
 tem por fim o escurecer, como os milagres que tem por fim  
 alumiar.

Em campanha estava Josuè dando hũa batalha, quando  
 advertio que lhe faltava o dia pera lograr hũa vitoria, man-  
 dou parar o Sol pera estender o tempo, diz o Texto: *Iosue 10.*  
*Obediente Domino. voci. hominis*: que foy isto obra de Deos, &  
 que Deos obrou este prodigio, & parou este movimento.  
 A petição de elRey. Ezcchias muito tempo depois tornou *4. Reg.*  
 o Sol atras, por tornarem atras no relogio as sombras. que *20.*  
 nelle se mostravão: & viose este milagre no relogio de Sol-  
 de elRey Achâs, adonde o ponteiro estava fazendo as sombras,  
 & nellas se estava vendo como o Sol retrocedia; & não vemos  
 q seja celebrado este milagre, nê se diz q Deos o fez: pois por  
 que he mais celebre o milagre em que o Sol para à petição  
 de Iosue, & não he tam celebre quando o Sol volta á instan-  
 cia

cia de Ezechias? Dizei porque Josué quis que parasse o Sol  
 pera que durassem mais as luzes no exercito; Ezechias fez  
 retroceder o Sol pera que durassem mais as sombras no relo-  
 gio; o milagre do Sol à petição de Josué tinha por fim o  
 alumiar, o milagre do Sol à instância de Ezechias tinha por  
 fim o escurecer, mais acreditado he logo o milagre de Jo-  
 sué, que o milagre de Ezechias; porque mais se devem esti-  
 mar os milagres que tem por fim o alumiar, que os mila-  
 gres que tem por fim o escurecer. Os milagres dos homens  
 são tão escuros, que fica duvidosa a verdade; os milagres da  
 Imagem de S. Domingos são tão claros, que fica certo o re-  
 medio, que nesta Imagem, & nesta Figura pera o remedio  
 achamos hũa pessoa; nas outras pessoas pera o remedio,  
 não achamos mais que figuras. Pois se vemos tantos livros  
 cheos de milagres que a Imagem de S. Domingos obra, tam  
 claro que á penas acertão os homens a pedir, quando logo  
 chegão a alcançar, bem podemos dizer he luz clara. *Vos estis  
 lux mundi.* A luz no Céo tem seu nascimento. *Visitavit nos  
 Oriens ex alto.* Este Sol, esta luz, esta Imagem nós vizitou do  
 Geo; lá desceu do alto, & pera que? *Illuminare his qui in tene-  
 bris, & in umbra mortis sedent, ad dirigendos pedes nostros in  
 viam pacis,* pera dar luz ás almas assombradas com as trevas da  
 culpa, pera dar vida aos corpos sepultados nas sombras da  
 morte; pera resuscitar mortos; pera curar enfermos; pera con-  
 verter hereges; pera reduzir prevaricadores; pois de hũa luz que té  
 as propriedades de clara. *Vos estis lux mundi.*

Luc. 1.

A segunda propriedade da luz he ser agil, que grande he  
 a agilidade; & presteza da luz! a penas sahe o Sol pelo Oriente,  
 quando já seus brilhantes raios se estendem ao Poente, & se  
 espalhão pelo mundo todo; he tão ligeira a luz que diz meu  
 P. S. Thomaz que tão veloz como o pensamento. *Illuminatio  
 fit in instanti; statim enim cum solet in puncto orientis, illu-  
 minatur totum hemisphaerium usque ad punctum oppositum.*  
 Verdadeira luz he a Imagem de meu R. S. Domingos, como  
 he

I p. q 67.  
 art. 2. in  
 corp.

he prestes! como he ligeira pera dár remedio! Lede o livro de seus milagres, & vereis, que a penas se lhe corre a cortina, quando já todos os necessitados comessaõ a confessar a clamores, & publicar a vozes os milagres que em si experimentaõ. Que de vezes andaõ os homens pretendendo hum despacho, hum anno, & outro anno, hum mez, & outro mez & nunca chega o effeito! que cançadas saõ no mundo as pertenções, por trazerem consigo as detenções! & quanto mais se dilata o que se espera, tanto mais mollesta o que se pretende; õ sejaõ vossas pertenções com S. Domingõs, não vedes que tem officio de luz? *Vos estis lux mundi*. officio de favorecer? & a mayor grandeza do officio, está na presteza do remedio. Quem tem por officio remediar, mostra a mayor grandeza em senão deter.

doi .79

Chegou hum Centurio a Christo Senhor nosso a pedir-lhe saude pera hum seu criado, Christo se offereceo pera o hir curar; respondeo o Centurio, senhor não he necessario que vos abaleis, & vades a minha caza. *Tantum dico verbo, & sanabitur puer meus.* Basta que uzeis de hũa palavra pera que meu criado tenha saude, pois pera que pede o Centurio palavras? se Christo disser verbo hã de formar, palavra he dizer, que elle não fala sem palavras; não bastava pedir a Christo que dissesse? *Tantum dic, & sanabitur puer meus?* senão pedelhe que uze de verbo, & de palavra? *Dic verbo?* Responde S. Pedro Crisologo que o Centurio não dedia palavras que só chegãõ aos ouvidos, senam o verbo que o Padre Eterno fõrma. *Eruñtavit cor meum Verbum bonum.* Quería o Ceturio a Christo como verbo, porque como o verbo, & o pensamento he mbi ligeiro assi o queria, porque dezojava o remedio apresado. Mas fahme duvida o estillo que Christo uzou na resposta. *Ego veniam & curabo eum.* Eu virei, & o curarei, eu voltarei, & elle terá saude, pois senhor se dizeis que quercis hir curalo a sua caza, dizeis, eu hirei, & o curarei; porem eu virei? ahi não hã voltar, senãõ depois que se chega; pois se

Math. 8.

Serm. 15.

87 hãr

B

Christo

Christo ainda está fallando com o Centurio, & ainda nam  
 temhido a sua casa, como diz que ja volta? porque nam  
 diz que ha de hir? senam que ha de voltar? Com rezaõ,  
 porque Christo estava prometido ao mundo como Verbo  
 Ps. 106. que tinha o officio de curar, & o officio de remedio. *Misit*  
*Verbum suum, & sanavit eos.* Tinha o officio de remediar,  
 pois bem diz Christo que ja volta, porque a penas propunhá  
 o Centurio o perigo, quando Christo estava já presente com o  
 moço pera o remedio, ainda o Centurio estava falando com  
 Christo, & ja o moço tinha saude. *Et sanatus puer in illa ho-*  
*ra;* quando o Centurio dizia que o fosse favorecer, ja Christo  
 voltava de o curar. Se dissera eu hitei, dizia que ainda havia  
 de partir, & dizendo eu voltarei, supponha que ja tinha che-  
 gado, pois não diga, eu hirei, *Ego ibo.* Senão eu voltarei *Ego*  
*veniam.* Porque no hir ainda podia haver detenças, & no  
 voltar ja se viaõ as ligeirezas, & ja mayor grandeza do offi-  
 cio, está na presteza do remedio. Quem tem por officio re-  
 mediador, mostra a mayor grandeza em senão deter. Sabeis vds  
 porque está taõ difficultozo o remedio? porque senão acode  
 senão depois de entrado o dano, quando os males ameaçaõ  
 tudo sam detenças, quando os males senõ ream tudo sam  
 preffas, & aquillo que com pouco se podera divertir, com  
 muito senam pôde depois remediar, pois seja cada hum em  
 seu officio o mais vigilante, o mais cuidadozo, o mais, apres-  
 sado cortente pera o remedio as difficultades, suspendaõ se  
 as detenças, que sempre a presteza, veyo la alçar a segurança.  
 Porque S. Domingos em sua Imagem se mostra pera o reme-  
 dio apressado, vem cada hum a achar se no remedio seguro.  
 Verdadeiro Sol, & verdadeira luz he a Imagem de me u P. S.  
 Domingos, pois não só em Soriano, mas em todas as mais  
 partes faz milagres. Do Sol disse David (conforme a explica-  
 ção de Caetano,) que com apressados passos de gigante ca-  
 miinhava todos os dias pello mundo, pera que a todos chegas-  
 sem tuas luzes. *Exultavit ut gigas ad currendam viam à sum-*  
*mo*

*mo Caelo egressio ejus, nec est qui se abscondat à calore ejus.* Do Ceo sahio este gigante de santidade, todas as partes do mundo corre, ninguem lhe escapa que com seus rayos o não abrace, que com suas luzes o não encaminhe, que com seus beneficios o não penhore.

O que eu repáro he, que S. Domingos não só faz milagres em Soriano, mas em todas as mais partes, porque muitas outras Imagens tiradas por aquella, fizeraõ, & fazem milagres, pois aquella por vinda do Ceo, não he a milagrosa? não he a que deu a V. Senhora nossa pera que obraffe prodigios? si he, pois como são as outras as que tambem fazem milagres? Esta he a grandeza que Deos concedeo a esta Imagem de Soriano, que os favores não só quiz que os lograsse, mas tambem que os repartisse, porque o mayor favor que se póde fazer a hũa pessoa, he, que os favores não só os chegue a lograr, mas juntamente os chegue a repartir. Sendo esta Imagem hũa couza humana, parece que tinha propriedades de divina. O permitir que se façaõ milagres, o conceder estes privilegios, só pertence a Deo, Deos concede a hum santo que resuscitè a hum morto, pois a Imagem de S. Domingos de Soriano concedia às outras, que erã tiradas por ella, que fizessem milagres, que era tanta sua grandeza, que quiz Deos que nella as propriedades de humana, se transformassem em semelhanças de divina.

Christo nosso Senhor querendo mostrar que o Baptista era o mayor santo de todos, disse. *Inter natos mulierum non surrexit maior Ioanne Baptista.* Não veyo ao mundo mayor santo que o Baptista, pois porque? porque não só era Profeta, mas mais que Profeta. *Existis videre prophetam? & plusquam prophetam;* pois a mayor santidade estava em ser mais que Profeta? si, porque ser Profeta era ter privilegios, & ser mais que Profeta era repartilos, & o Baptista os privilegios de Profeta, não só os chegava a lograr, mas chegavaos a repartir, não só era Profeta, mas fazia Profetas; fazer Profetas,

Math. II;

dar o dõm de falar varias lingoas, & de Profecias, sò pertence a Deos, pois tão grande he o Baptista, que sendo hũa creatura humana, mostra que tem propriedades de divina. Tanto que o Anjo veyo trazer a embaixada à V. Senhora nossa, & o Verbo Divino tomou carne humana em suas purissimas entranhas, logo com grande pressa se partio a Virgem Senhora nossa a vizitar sua prima S. Izabel. *Maria abiit in montana cum festinatione, & abutavit Elisabet.* Vendo Izabel a Senhora em sua caza lhe disse. *Et unde hoc michi, ut veniat mater Domini mei ad me?* Donde mereço eu tanto favor, que me venha vizitar a Mãe de Deos? pois quem disse a santa Izabel, que a Senhora era já Mãe de Deos? que S. Ambrosio confidera que quando o Anjo trouxe a embaixada, a Senhora estava sem companhia, a Senhora estava sem testemunha. *Sola sine comite, sola sine teste?* Direi, o Evangelista S. Lucas no lo deu a entender. *Exultavit infans in utero ejus.* O Baptista a fez dizer que era Mãe de Deos, o Baptista estando no ventre fez profetizar a Izabel, pois bem diz logo Christo. *Inter natos mulierum non surrexit maior Ioanne Baptista.* Que o Baptista he o mayor santo de todos, porque não sò era Profeta, mas fazia Profetas, os privilegios, não sò os chegava a lograr, mas chegavaos a repartir, & nelle as propriedades de humano se transformavaõ em semelhanças de divino. Que grandeza extraordinaria he logo a da Imagem de S. Domingos de Sorianõ! pois não sò obra prodigios, mas concede as outras. *Imagens que fação milagres!* Direi Padre se Deos queia engrandecer tanto a Imagem de S. Domingos, não bastava cõcederlhe favores, senão querer que ella repartisse privilegios, e responde a isto, que quiz Deos mostrar-se confiado com esta Imagem, porque S. Domingos sempre quiz os desprezõs para si, & as veneraçõens pera Deos, & segura fica a confiança, de que há de querer as veneraçõens pera vòs, quem quer os desprezõs sò pera si. *Outratezaõ dou,* porque os outros santos foraõ santos pera si, fazer

Luc. 1.

Ambros.  
lib. 2. in  
Luc.

II. ANTO.

fazer penitencias; jejuar, orar, mortificar-se, trazer cilícios, tomar disciplinas, são obras de santo, mas isto he ser santo só pera si, porers S. Domingos, alem de ter jejum continuo, silencio perpetuo, tomando todas as noites tres disciplinas de sangue, & exercitandosse em outras raras virtudes, como foy Principe, & pay dos Prêgadores em que constituiu hũa Religião pera ensinar, & pera reduzir, não só foy santo pera si, mas foy santo pera os outros; não vedes! até a tua Imagem, os milagres não os queria só pera si, queriaos tambem pera as outras, pois bem se pôde fazer confiança, de quem trata de ser pera os outros primeiro, que pera si. Bem sabido he, que a hũa mulher que tinha cativo seu filho, se offerceo S. Domingos por resgate, & que queria elle hir pera o cativeiro para que aquelle filho visse pera a liberdade. O raro lanço de charidade! pois ordenando esta primeiro assi os commodos. *Charitas bene ordinata incipit à se ipsa*, vemos que agora anhela se-jaõ primeiro as utilidades pera os outros, & as penalidades pera si, pois se S. Domingos se mostra tão desinteressado, pera com sua pessoa, bem he que Deos se mostre tão confiado pera com sua Imagem.

Mas agora se nos move hũa grande duvida, em Deos se mostrar confiado com esta Imagem, porque nós vemos que morreo Moyses, & diz o Texto sagrado. *Et non cognovit homo sepulchrum ejus.* Não quiz Deos que se soubese donde estava sepultado Moyses, porque? responde Abulense. *Ne Judæi invenientes, calerent eum pro Deo, quia tanta mirabilia Deus per eum fecerat, & in hoc idolatrarent*, porque os Judæos como erão inclinados a idolatrias, & Moyses era mui milagroso, não quiz que o adorasem. Pois Deos mostrasse tão receozo do sepulchro de Moyses que o esconde, & tão confiado do retrato de Domingos que o concede? esconde o sepulchro de Moyses pera que o não adorem, & dá o retrato de S. Domingos pera que o venerem? direi as venerações em S. Domingos, ficavão seguras, & em Moyses ariscadas. Vede vos a

Deuter. 34

Abul. ibi.

diffe-

diferença que houve entre S. Domingos, & Moyses. Deos

mandou a Moyses que morresse; foy a culpa. *Non credidistis*

*Abul. su-* *mibi ut sanctificaretis me coram filiis Israel.* E em que consi-

*per Num.* *tio esta culpa? responde Abulente, Moyses ut venit incepit in-*

*20.9. 5.* *crepare vocando incredulos & rebelles, ideo multitudo turbata*

*omnino ex dura reprehensione; & videns miraculum non lau-*

*davit Dominum, & hoc fuit ex culpa Moysi qui prius debuerat*

*multitudinem per miraculum ad Dei laudem movere, deinde*

*objurgationibus castigare.* Moyses pera mostrar ao povo que

Deos era omnipotente, fazia o milagre de dar agoa hũa pedra,

mas primeiro que fizete o milagre, se pos a chamar ao povo

de rebelde, & de incredulo. *Audite rebelles, & increduli,*

*Num. 20.* *num de petra habo vobis aquam poterimus ejicere?* & nesta de-

tença diz Abulente esteve a culpa. De sorte que Moyses pri-

meiro que fizesse o milagre, começou a chamarlhes incredulos,

& rebeldes, primeiro com palavras tratou de os afrontar, &

depois com milagres tratou de os reduzir. S. Domingos foy ao

contrario, porque pera haver de reduzir os hereses Albigen-

ses, hum livro teu em que tinha escrito os dogmas catholicos,

o lançou tres vezes no fogo, & tres vezes saltou fora sem se

queimar ficando illezo, & com isto o converteo. Moyses tra-

tou primeiro de os afrontar, que de os reduzir, & S. Domin-

gos tratou de os reduzir, & não chegou aos afrontar, por isso

Deos se mostra mais confiado com S. Domingos, porque não

haviaõ de idolatrar a S. Domingos, & podiaõ idolatrar a Moy-

ses, que os homens ordinariamente mais idolatraõ, mais ve-

neraõ, mais respeitaõ, a quem pera haver de os reduzir, pri-

meiro trata de suas afrontas, que a quem sò trata de suas me-

lhoras.

Bem vejo eu que toda a rezaõ de estado està funda-

da, em que pera grangear amigos, & afeiçoados, se hà de

uzar mais de amor que de poder, podem a conveniencia

do tempo tem trocado tanto o estado das couzas, que mostra

que os homens mais se reduzem por temerem de hũa poderoso

*Ita Malu-*  
*enda. cen-*  
*turya. 1.*

astiraniã, que por experimẽtarem de hã nã liberalas benevolencias, mas naõ he este o estado da tezaõ, ainda que digais que he a rezaõ de estado. E cõde Deos o sepulchro de Moyses, por que ficava mui facil idolatrarem os homẽns a quem chegou aos afrontas, dà hũa Imagem de S. Domingos, porque ficava mui difficultozo idolatrarem a quem sò tratou de os reduzir. Que verdadeira luz he esta Imagem! pois Deos a concedeo ao mundo, õ pera que obrasse prodigios, taõ prestes, taõ ligeira he pera o remedio q̃ia todas as partes se comunica, taõ poderoza se mostra que chega a distribuir os favores. S. Joã viõ no seu Apocalypse hũa figura que dizia. *Noli timere, ego fui mortuus, & ecce sum vivens, & habeo claves mortis, & inferni*, Não temas porque eu fui morto, & agora estou vivo, & tenho em meu poder as chaves da morte, & do Inferno. Meu P. S. Domingos quando parece que estava morto na pessoa, entãõ o vemos vivo na Imagem, quando parece que estava mais esquecido, entãõ se mostra mais lembrado, tẽ as chaves da morte pera a abrir, do Inferno pera o fechar; q̃ podemos logo ver neste retrato q̃ nãõ seja grãde, q̃ nãõ seja admiravel, q̃ nãõ seja herõico! pois he hũa luz q̃ cõ sua presteza pera o remedio mostra que tem a propriedade de agir: *Hos estis lux mundi*.

Apoc. 18.

A terceira propriedade da luz he ser sutil. Vede a sutileza com que passa aquellas vidrássas, & alumia esta Igreja! a sutileza com que penetra as entranhas da terra penetrando sua crassitie, entrando, & sahindo por ella, & ali engendra o Ouro, cria a prata, o Diamante, a Emeraldã, o Rubi, & toda a mais pedra precioza. Mas direi, Padre desse modo se a luz faz na terra seu emprego por amor do Ouro, da Prata, dos Diamantes, & das Perolas, todo o mundo estã cheio de luzes, porque nõs vemos tantos homẽns, & tantas pessoas, entrarem tanto pella terra, & terem sò nella seu emprego, & seu cuidado por amor do Ouro, da Prata, & dos Diamantes. Eu vos direi isto nãõ sãõ luzes, sãõ sombras porque a luz se faz na terra seu emprego por amor do Ou-

ro, he pera o criar, & os homẽs se fazem na terra seu emprego por amor do Ouro, he pera delle se servir, & a verdadeira luz todo o emprego faz de vos pera poderes viver, o que não he luz verdadeira todo o cuidado que tem de vos he pera o chegares a servir. Vede tambem a futiliza com que a luz dà em hum cristal passando por elle sem o offender, & sem o quebrar illustra, & não o quebra, mas esta he a grandeza da luz que faz os beneficios, & não cauza os detrimetos; ao cristal dandolhe luz fazialhe hum beneficio, se o quebrãrã fazialhe hum detrimeto; pois a luz he tão nobre que faz os beneficios, & não cauza os detrimetos, & os homens são a o contrario, que se vos fazem hum beneficio, logo vos cauzaõ hum detrimeto. Vos o experimentais cada dia, & quantas vezes vedes hum mercador, & hũ homem de negocio buscado, & assistido do seghor, do grande, do poderoso, & do nobre? & dizeis que aquelle homem he mui valido, & estimado, po que o buscaõ todos os senhores, & todos os fidalgos, & aquillo he muitas vezes pera lhe levarem hum vestido que nunca lhe haõ de pagar, & pera lhe pedirem algũ dinheiro que nunca lhe haõ de satisfazer, ó grande favor, grande beneficio! mas grande detrimeto; pois aprendei da luz que sabe fazer os beneficios; mas não chega a causar os detrimetos.

Não scelhe tambem à luz a futiliza de ser mui leve, & de não ser corpulenta. Vedes hum homem em quem dá o Sol da cabeça atẽ os pès, está cheo de luz, por ventura sente sobre si algũa carga, ou algum pezo! não, que essa he a fidalguia da luz illustra, aquentao, & não lhe peza. Que pesados são os beneficios dos homens! qualquer beneficio por pequeno que seja, querem (ainda que algũa vez lho satisfaçais) que o tenham toda a vida na lembrança elles darvos sãõ o luzimento, mas vòs sempre sentis o pezo. Vede a Imagem de meu P. S. Domingos, que obra tantos milagres sem esperar interesses, tantos beneficios sem querer retornos.

Cuidaõ os poderosos que amagestade não pôde ser grande se não for pezada, pois he engano, que a grandeza não ha de tratar de pezar, senão de se estender. Não vedes a luz? a todas as partes chega, & em nenhũa parte peza; pois a magestade em si seja pezada pera que se mostre grande, mas pera os outros seja ligeira pera que se mostre benigna, que as magestades haõ de ser mui brandas pera os outros no communicar dos favores, ainda que em si sejaõ mui peçadas no sustentar das grandezas.

Vio o Evangelista S. João no seu Apocalypse a hũ Anjo que descia do Ceo, cujo vestido era hũa nuvem, cujo rosto era hũ Sol. *Vidi Angelum descendentem de Celo, amictum nube, facies ejus erat ut Sol habebat in manu sua libellum, & pedes ejus tanquam columnae ignis.* Vio tambem, que em lugar de pernas tinha duas columnas de fogo, & na mão tinha hũ livro. Pois que misterio tem q̃ os pès sejaõ de fogo? & sejaõ columnas? que os pès sejaõ de fogo, me não faz tanta duvida, porque o fogo significa o amor, & nunca os passos são mais ligeiros, que quando são amorosos, assi o dizia S. Paulo. *Ambulate in dilectione*, podem columnas? os pès são moveis, as columnas são firmes, os pès são pera se mover, as columnas pera se firmar, com rezaõ porque erãõ de fogo em que se significa o amor, pois servaõ essas columnas de pès pera que busquem, & de columnas pera que fiquem, que ordinariamente o amor sabe buscar, mas não sabe perfeitir, & só se vem no buscar os fervores, só se experimentãõ no continuar as finezas. Por isso S. Agostinho dizia. *Amor meus pondus meum, eo feror cocum q̃ feror.* Meu amor he hum pezo, & pera qualquet parte que vou com elle caminha, pois se diz que caminha como chama ao amor pezo, que o pezo serve de impedimento ao caminhar! por isso mesmo, chamalhe pezo, & diz que caminha, que os passos haõ de ser pera que busque, & o pezo há de ser pera que fique. Mas tornando á minha duvida; neste Anjo os pès erãõ columnas, as columnas servem de sustentar, pois que

.i. Apoc.

Apoc. 10.

Ad Ephesios 5.

August.

pezo, & que maquina haviaõ de sustentar estas columnas? que o corpo desta figura era taõ leve que era hũa nuvem, o rosto era hũ Sol? direi, estas columnas haviaõ de sustentar hum Sol, *facies ejus ut Sol*, o Sol por toda a parte se espalha, mas em nenhuma parte pèza, pois estas columnas estejão nelle, porque em si he mui pezado, mas não estejão nas mais partes, porque nas mais partes he muito leve, que como o Sol he Principe do dia, *Vt præfesset diem*, he Monarcha do mundo, duas columnas lhe erão necessarias pera se sustentar em si por pezado, nada lhe era necessário pera o sustentar nas mais partes por brando, que as Magestades hão de ser mui brandas, pera os outros no cõunicar dos favores, ainda que se jão em si muy peizadas no sustentar das grand'zas, essa he a soberania, que sintaõ os outros o remedio, & que só nelle esteja o pezo.

Não vos parece este Anjo, figura deste Retrato? Diz o Evangelista que vio a hum Anjo que descia do Ceo vestido de nuvem, o rosto de Sol, na mão trazia hum livro, os pès eraõ de fogo, *Vidi Angelum descendentem de Cælo, circumdatus nube, facies ejus ut Sol habebat in manu sua libellum, & pedes ejus tanquam columna ignis*. Do Ceo veio este Retrato de S. Domingos, vestido de hũa nuvem, de hum habito branco, o rosto he hum Sol, o Sol ninguem o pode retratar, porque ninguẽ o pòde ver. Todos quantos pintores vão de Roma, & de varias partes, por mais insignes que se jão confessaõ, que não pòdem copiar aquelle Retrato, porque delle sahe hũa luz tão viva, & tão penetrante, que não hà potencia visiva, por mais que se empenhe em valentias, que não venha a cahir em desmaios. De hũa nuvem vemos vestido este Sol, mas ainda que assi como o vestido cobre o corpo, a nuvem cubra o Sol, não foy bastante tanta nuvem, pera que não brilhasse tanto Sol; na mão traz esta Imagem hum livro, sem duvida deve ser dos Evangelhos, & da vida de Christo! porque não tratou S. Domingos só de a por em sy imitandoa, mas de a por nos outros introduzindoa. *Nos autem prædicamus Christum crucifi-*

*xum.* Seus pès erão de fogo, porque como era pay dos prèga- *I. ad Co-*  
 dores, *pedes evangelisantium pacem*, erão seus passios ord- *rinth. 1.*  
 nados a pegar fogo no mundo, mas naõ fogo q' o consumisse, *Ad Rom.*  
 senam fogo que o derreteffe. *Ignem veni mittere in terram, &* *10.*  
*quid vollo, nisi ut accendatur?* verdadeita luz he logo este Re- *Luc. 12.*  
 trato pois faz que seus beneficios sejaõ luzidos, mas naõ fique  
 pezados.

He tambem a luz futil porque naõ he corpulenta; o ser *D. Th. I.*  
 corpulento impede estar com outrem no mesmo lugar, qual *p. q. 67.*  
 he a rezaõ, porque ali donde està hũ homem, naõ està outro? *art. 2.*  
 he porque cada huma tem seu corpo, & o ser corporeo, & cor-  
 pulento o impede. Grande perfeiçaõ he a da luz porque com  
 todos cabe, & a ninguem desacomoda. Ha hũs homẽs que  
 naõ cabem com os outros, sabeis de que vai isso? de serem cor-  
 pulentos, os corpulentos, & os grosseiros naõ cabem com os  
 outros, os sutis como a luz cabem com todos. Vede a Ima-  
 gem de S. Domingos que futil luz que he. Na parede da Ca-  
 pella mór do Convento de Soriano, estava hum Retrato de S.  
 Domingos pintado por hum pintor cà da terra, a V. Senhora  
 nossa deu este Retrato de S. Domingos, que se pintou no Ceo,  
 & mandou que o puzessem donde estava o outro, assi o fizeraõ,  
 & depois, porque a Capella veio a humedecer muito, temen-  
 doffe algum dano a pintura, tiraraõ o Retrato, & o puzeraõ  
 em outra parte, milagrosamente de tres vezes que o tiraraõ se  
 tornou o Retrato a voltar ao mesmo lugar, pois Santo Patriar-  
 cha naõ vedes que senão faz boa parrelha, que a hi està hũa Ima-  
 gem feita na terra, & vós sois hum Retrato vindo do Ceo?  
 pois tornais pera o mesmo lugar? si, que era Imagem de S.  
 Domingos taõ futil, que com todos sabia caber, & a ninguem  
 chegava a desacomodar.

Os Filisteus cativaraõ a Arca do Testamento, & puzeraõna no Templo junto do Idolo Dagon, no outro dia vie-  
 rão, & acharaõ ao Idolo lançado por terra, tornaraõ a polo no  
 altar que era o seu lugar. *Restituerunt eum in locum suum.* *1. Reg. 5.*

Voltarão no outro dia, & tornarão a achar o Idolo lançado no chão, com a cabeça fóra, com as mãos cortadas. *In-  
venerunt Dagon jacentem in terra*, & diz o Texto que o Idolo estava no seu lugar. *Dagon solus truncus remanserat in loco suo*, entra agora a minha duvida. Elles da primeira vez que o acharão no chão, tornarão a polo no altar que era o seu lugar. *Restituerunt eum in locum suum*, & agora achandoo lançado na terra, dizem que estava no seu lugar? pois se o altar era o seu lugar, como agora achandosse na terra, & no chão se diz que estava no seu lugar? Dizei este milagre de fazer cahir o Idolo obrón a Arca; he verdade que a Arca podera fazer outro milagre, como era desapparecer de entre os Filisteus, & acharse entre os Israelitas. mas não quiz fazer senão este milagre, pera que se visse que era tal o Idolo, que estando no altar com a Arca, não podia caber com ella, & que antes queria ter as mãos cortadas, a cabeça fóra, & achar que o chão era seu lugar, que caber no mesmo altar com a Arca; se dantes o altar era seu lugar, veyo a ter o chão por lugar seu, porque como não cabia com a Arca, antes queria estar no chão caído, que estar no mesmo altar acompanhado. Ha Idolos do mundo a quem se dão as adorações, fazem as cortezias, rendê os respeitos, no mesmo altar, no mesmo officio, no mesmo governo não podeis caber hũs com os outros, obrigando-vos a mil decomposturas a ambição, a raiva, & a inveja, & antes quereis estar no chão caídos, que estar no mesmo altar, & no mesmo governo acompanhados! pois eu ei de dizer que vos não nasce isso de sutis, que só vos procede isso de grosseiros. O Retrato de S. Domingos era verdadeira luz, porque tornou pera o lugar donde estava a outra Imagem; que era hũa luz tão sutil, que com todos sabia caber, & a ninguem chegava a desacomodar. Era luz que tinha a propriedade de sutil. *Vos estis lux mundi*.

A quarta propriedade da luz, he ser impassivel, porque senão mancha, & assi diz S. Ambrosio. *Lux habet diffusionem sine*

*sine coinquinatione, quia per quaecumq; immunda diffusa, non coinquinatur.* A luz he tão impassível que nada a offende, o lodo donde dá a não mancha, grande propriedade poder em toda a parte luzir sem a poderem offender. He também impassível, porque nunca acaba, o tempo a não gasta, a idade a não consome, porque o Sol com sua luz he o que faz o tempo, & o tempo não he o que augmenta a luz. No mundo vemos nós que são poucas as luzes que durão, & que são muitas as q se apagão, são poucas as que durão, porque são luzes, q não sabem extender o tempo, & sam muitas as que se apagão, porque são tempos que nam podem augmentar a luz, por isto eu vejo que há muita luz de tempo, mas não vejo que haja muito tempo de luz. A Imagem de S. Domingos foi luz que teve esta impassibilidade; por mais que hũa parede em que esteve muitos annos se danasse com a humidade, nunca se offendeo a Imagem, que nam era luz que dependesse do tempo. He também impassível, porque como nam podiamos ter sempre com nosco S. Domingos em sua pessoa, vimos alogralo em sua Imagem, & me parece que foy mayor o favor que Deos nos fez de querer que o tivessesmos em sua Imagem, do que se permitisse que o lograssesmos em sua pessoa, porque no Ceo está S. Domingos gloriozo, na terra está S. Domingos retratado, em quanto no Ceo gloriozo nos fica aventejado, em quanto no mundo retratado nos fica parecido, as vantagens que nos faz por gloriozo movemos a respeito, as semelhanças que com nosco tem por humano obrigãonos a confianças, mayor favor he logo o de estarmos vendo este retrato, do que seria o de estarmos logrando sua pessoa; se viramos a S. Domingos em sua pessoa, aquella modestia, aquella penitencia, aquella virtude, aquella abstinencia, obrigavanos a respeito, poreo vendo sua Imagem que nos representa que foy humano, que foy frade, que he pay, movenos a confianças, mayor favor he logo o de termos sua Imagem, que o de le lograrmos sua pessoa, porque mais vos alenta  
o logra-

o lograstes hũa Imagem, & hũ Retrato, que vos move a confianças, que o veres hũa pessoa que vos obriga a respeitos.

Exod. 3.

Dizia Moyses, que queria hir ver hum grande prodigio, como era hũa çarça que ardendo em fogo se abrazava, & se não consumia. *Videbo visionem, hanc magnam.* Chegou, & vio. *Cum autem pergeret.* Em outra ocazião Elias que estava metido em hũa cova ouvio hũa vòs que lhe dizia, que sahisse da cova, que se puzesse no monte pera ver a Deos que passava.

3. Reg. 16

*Ecce enim Dominus transit, & Elias cobrio o rosto com a capa. Operuit vultum suum pallio.* Pois Moyses pera ver a Deos chegasse, & Elias vendo a Deos cobresse? Moyses mostra tantos alentos pera se chegar, & Elias tantos desmayos pera se cobrir? com grande mysterio, porque na çarça diz Philo que estava hũa Imagem, & hum Retrato de Deos. *Et medio promissabat forma quadam pulcherrima, nulli visibili similis, divinum simulachrum luce fulgens clarissima, ut suspicari possit Dei esse imaginem.* Na çarça via Moyses hũa Imagẽ, no monte via Elias hũa pessoa. *Ecce Dominus transit.* A Imagem movia a confianças, a pessoa obrigava a respeitos, por isso Moyses se chegava, & Elias se cobria, porque mais vos alenta o lograstes hũa Imagẽ, & hũ Retrato, que vos move a confianças, que o veres hũa pessoa q̃ vos obriga a respeitos. Grande seria o favor se Deos permitira que tivessemos a S. Domingos em sua pessoa, mas muito mayor foy querer que lograssemos sua Imagem.

Philo. l. I.  
de vita  
Moyf.

Mas direis, padre bem està que Deos desse de S. Domingos hũa Imagem, pera que o mundo aliviasse as saudades q̃ podia ter de sua pessoa, porẽ essa Imagem hà de ser milagrosa? não bastava que S. Domingos luzisse, & fizesse milagres em sua vida, mas ainda depois de morto vem hum Retrato seu a obrar prodigios? dirvos hei, ahí se ve a mayor grandeza, porque S. Domingos na gloria já não merece, que os Bemaventurados como estão no termo, já não pòdem merecer; esta Imagem representa a pessoa de S. Domingos, pois essa era a mayor grandeza, que quando S. Domingos já não era ca-

paz

paz pera merecer com sua pessoa, ainda era poderoso pera remediar com sua Imagem, pois seja este Retrato ultima perfeição do espirito de S. Domingos, pera que se veja, que quando ja não era capaz pera o merecimento, ainda era poderoso pera o Remedio.

O Santo Elias ao partirse pera o Ceo deixou a seu discipulo Eliseu o espirito dobrado. *Requievit spiritus Elie super Eliseum.* Pois Elias tem hũ espirito, & Elizeu lograo dobrado? si, & em que esteve o ser dobrado? de muitos modos explicaõ os Dbutõres a intelligencia deste espirito dobrado, como he Abulense, Lyrano, & outros; porẽ Rabbì Salamaõ citado por Lyrano, diz que era em Elizeu este espirito dobrado, porq̃ Elias fez oito milagres, & Eliseu 16. & assi vem a ficar dobrado nos milagres; mas com esta differença q̃ Elizeu fez 15. milagres em sua vida, & o ultimo com que fazia os 16. felo depois de morto, & foi o cazo q̃ levando hũs homẽs a enterrar hũ defunto, & vendo se salteados de hũs ladrões pera fugirẽ, & escaparem, largarãõ o defunto, & lançaraõno na cõva donde estava enterrado Elizeu, & tanto q̃ o morto tocou nos ossos de Elizeu, logo cobrou vida; assi o conta a Escritura sagrada. *Quod cum tetigisset ossa Elisei, revixit homo, & stetit super pedes suos.* Agora entra a minha duvida Elizeu havẽdo de fazer 16. milagres pera se dobrar no espirito, faz 15. milagres sendo vivo, & faz o ultimo depois de morto? o ultimo milagre não era o com que seu espirito se aperfeçoava? si, pois porque não faz todos os milagres em vida? pera que quer Deos q̃ o ultimo milagre, como ultima perfeição, ultimo remato, & ultimo cõpl. mẽto do espirito de Eliseu, fique pera depois de morto? Direi, quiz Deos que a ultima perfeição do espirito de Elizeu fosse depois morto, pera que nelle se visse a mayor excellencia, por que como aquelle milagre se fazia tocando a defunto nos ossos de Elizeu, os ossos já estavaõ sem vigor, & defanymados, pois veja se que quando os ossos já não são capazes pera se verem a si, ainda são poderozos pera resuscitar a outros.

Abul. &  
Lyr. ibi.  
Rab. Sal.  
cit, a Lyr.  
ibi.

4. Reg. 13.

Elizeu

Elizeu em vida por seus merecimentos, queria Deos que se resuscitassem os mortos, que se cegassem os soldados, que se multiplicassem os paens, que não faltasse o azeite, & outros mais milagres, em quanto vivo merecia, depois de morto já não podia merecer, pois seja o ultimo milagre de Elizeu ao tacto de seus ossos quando já desanimados, pera que se veja que he tão grande sua excellencia, que quando já não era capaz pera merecer, ainda era poderozo pera remediar, quando já nam era capaz pera o merecimento, ainda era poderozo pera o remedio. Quiz Deos que ficasse pera ultima perfeição, & ultimo complemento do espirito de S. Domingos este Retrato milagroso, pera que visse o mundo, que era tam grande sua virtude que quando já não era capaz pera merecer com sua pessoa, ainda era poderozo pera remediar com sua Imagem.

Agora conheço eu a razam porque a V. Senhora nossa neste dia de 15. de Setembro deu este Retrato; porque era o oitavo dia de seu nascimento, pois nam bastava que fosse em outro qualquer dia das oitavas; nam, porque no oitavo dia se rematava, & se dava complemento ao oitavario da festa de seu nascimento, & quiz mostrar a Senhora, que só se dava ultima perfeição a tua festa, quando na terra nascia de S. Domingos hũa Imagem. Que empenhada se mostra a V. Senhora nossa neste Retrato! ella mesma foy a que a trouxe, acompanhada da gloriosa S. Maria Magdalena, & da gloriosa S. Catharina Virgem, & martyr, pera que se visse, que alem de ellas serem protectoras da Religiam dos Prêgadores como em muitas vizoenas declararaõ. vinha a Magdalena por prêgadora S. Catharina por Virgem, & por martyr, o mesmo Retrato o mostra, pois traz pintado a S. Domingos pay dos Prêgadores, em hũa maõ com hum Lirio symbolo da pureza que ella guardou até a morte, em outra maõ com hum livro symbolo da doutrina que elle prêgou toda a vida, symbolizasse mais o martyrio, que S. Domingos, se não teve por effeito, effeito, padecoo por por dezejo, pois tantas vezes se meteo entre hereges pera que  
o mar-

1 p 50

o martirizassem. Pois se o Ceo se mostra tão empenhado, como senão mostrará o mundo agradecido?

No Ceo temos a S. Domingos glorioso, na terra temos a S. Domingos trasladado, quando S. Domingos se partia pera a gloria, vendo que os seus Religiosos choravaõ, & se entresteeiraõ lhes dizia. *Nolite filij flere, nec vos turbet meus hinc discessus, nam inde quo proficiscor utilior vobis ero.* Não vos cauze pena este apartamento, porque se cuidoais que a auzencia me ha de fazer esquecido, enganai vos porque la hei de viver de vós mui lembrado; & por esta rezaõ nõs lhe cantamos nas matinas. *Imple pater quod dixisti, nos tuis juvenis precibus.* Lembrai vos como pay das promettas que fizestes a estes filhos. O como se mostrou S. Domingos cuidadozo! porque não só se satisfez eõ a lembrança, mas desempenhouse com esta Imagem, nõs pedimos lhe hũa memoria, elle concedenos seu Retrato, que grandioso se mostra S. Domingos! pois não só se satisfes repartindonos favores, mas desempenhouse com esta Imagem pera que obrasse prodigios.

Theodor.  
de Appold.  
& S. An-  
ton in. &  
alij.

Resp. 9.

atque 2  
U. r. mot  
15. 1011  
sh. 71  
hunc

Quando Elias caminhava pera o Ceo, seu discipulo Elizeu lhe dizia agrandes vözes. *Pater mi, pater mi.* Pedialhe q lhe fizesse o favor de lhe deixar seu espirito dobrado, & lembravalhe que era seu pay. *Pater mi, pater mi.* Ao subir Elias em hum carto de fogo quando já hia desaparecendo, deixou cahir a sua capa a Elizeu, com que depois fez milagres. Pois se Elizeu lhe não pede mais que o espirito, como lhe deixa Elias cahir a capa? Direi capa de Elias era hũa Imagem, & hũ Retrato seu, porque quem via a sua capa vinha em conhecimento de sua pessoa, & bem o mostraraõ os filhos dos Profetas, pois vendo que a Elizeu ficara a capa de Elias vieraõ em conhecimento de que tambem lhe ficara o espirito. *Videntes filij prophetarum, dixerunt: requievit spiritus Elia super Eliseum.* Pois essa era a grandeza de Elias, quando Elizeu lhe pede seu espirito, deixarlhe a capa como Retrato, quando lhe pedia hũa memoria, *Pater mi, pater mi*, deixarlhe na capa

4. Reg. 2.

Ibi.

hũa Imagem. Elizeu pedialhe o espirito pera favores, & Elias  
 deixalhe a capa pera prodigios. *Preciosa plane hereditas*, diz  
 S. Ambrosio, *qua dum à patre transfertur ad filium, meri-*  
*torum quodam fenore duplicatur.* Cotejai agora, & ponde em  
 correspondencia aquella *pater mi*, que dizia Elizeu a Elias,  
 com este *imple pater*, que nós cantamos a Domingos, & ve-  
 reis se ficão os pais assemelhados nos dezempenhos, quando  
 se viaõ empenhados nos cuidados; não vedes a grandeza de S.  
 Domingos? quando seus filhos pedem hũa lembrança pera  
 favores, elle se desempenha com hũa Imagem pera prodigios.  
 O christaos? vemos a S. Domingos tão empenhado, pois  
 não vivamos nós tão esquecidos, veneramos sua Imagem, po-  
 is imitemos sua vida, aquella pureza, aquella humildade,  
 aquella penitencia. S. Zeno falando com os Judeus, lhes acon-  
 selha que não celebrem ao cordeiro, porque o cordeiro pascal  
 foy figura de Christo, elles não tem nem amaõ a Christo que  
 he o figurado, logo pera que haõ de celebrar o cordeiro que  
 foy a figura? *At imaginem colunt, nec ipsam quidem, quia fal-*  
*so colut imaginem, qui ejus non diligit veritatem.* Mal poderá  
 venerar a Imagem, quem não chega a amar a pessoa, pois se  
 em S. Domingos quereis venerar sua Imagem, tratai de imitar  
 sua vida. Aqui tendes este Retrato como luz clara, agil, sutil,  
 & impassivel, *Vos estis lux mundi.* Clara nos milagres,  
 agil nos remedios, sutil nos favores, impassivel nos  
 desconvidos pera nos comunicar por sua  
 intercessão nesta vida graça, peuhor da  
 gloria. *Ad quam nos perducat*  
*Deus, &c.*

S. Zenon  
 tom. 1. bi-  
 blior. ser.  
 15. de  
 Exod.

LAVS DEO VIRGINIO MATRI